

**Atividade: Migração e Saúde Mental****Data:** 10/05/2019 | 8h30 às 12h**Responsável(is):** Marcos V. Regazzo (Cáritas Brasileira Regional Paraná); Elaine Schmitt Ragnini (Departamento de Psicologia/UFPR)**Ementa:**

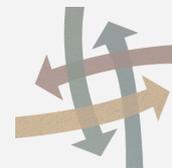
A atividade tem o propósito de refletir sobre o papel, não só do profissional de saúde, mas de todos envolvidos na problemática das migrações. Aborda os impactos na saúde mental do migrante e refugiado dentro de uma perspectiva de gerenciamento das condições de risco, e não na dimensão de patologização. O que se espera é trabalhar o aspecto da prevenção e mitigação nas situações de crises em processos coletivos e individuais no contexto de migrações e refúgios. Legitimar o sofrimento psíquico advindo dessas situações não deve significar a patologização da diferença como a única forma de reconhecimento desse outro, que é percebido como “estrangeiro”. O grande desafio é “atravessar” as diferenças de língua, linguagem e de culturas entre quem cuida e quem é cuidado, nos atendimentos aos migrantes e refugiados.

Objetivos:

- Refletir sobre a saúde mental e o fenômeno das migrações e refúgios.
- Propiciar um pensar que se relacione a uma prática de acolhimento e atendimento que venha compreender mais que explicar, considerando que nem sempre é necessário diagnosticar.
- Inspirar uma prática de apoio que possa considerar a multiplicidade de contextos, culturas e línguas para desenvolver estratégias de atendimento com capacidade de organizar novos arranjos a cada situação do encontro, seja ele clínico ou não, e considerar a singularidade do sujeito em seu contexto atual com relação a suas referências e especificidades culturais de origem, e dentro de uma posição ético-político considerando o sujeito e sua saúde.
- Desenvolver estratégias para a atuação local em rede no campo da saúde mental e migração.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Curitiba - 8, 9 e 10 de maio de 2019



Materiais de apoio

<http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-curitiba/migracao-e-saude-mental.pdf>

Relatório

Sistematização da produção coletiva feita pelos participantes durante a atividade.

Diagnóstico da realidade local

Potencialidades

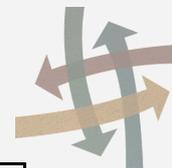
- Existência de um conselho (CERMA) para fiscalizar as políticas relacionadas à migração.
 - Vinculação do conselho com o observatório.
 - CAPES.
- Rede de saúde mental pública.
 - Profissionais vinculados à saúde mental.
 - Sociedade civil sensibilizada com a temática.
 - Migrante enquanto rede.
- Múltipla potencialidade de construção.
 - Há muitos atores sensibilizados e mobilizados.
 - Abertura para escuta especializada.
 - Existência do ambiente multicultural.

Desafios

- Fundo específico para CERMA.
- Lidar com a fragmentação do estado.
- FEAES - responsável por CAPES.
- Observatório para tema da migração.
- Meio de divulgação dos maiores problemas.
- Criar linhas diretas com CAPES.
- Gestão local não aceita erros.
- Desmonte de equipamentos.
- Falta de capacitação para todos os atores envolvidos.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Curitiba - 8, 9 e 10 de maio de 2019



- Estigmatização.
- Desarticulação das redes.

- Estabelecer e melhorar a articulação.
- Dificuldade de se trabalhar em rede.
- Uniformizar informações e comunicação.
- Humanizar nossos atendimentos.
- Capacitação da escuta especializada.
- Respeito à diversidade, choque cultural.

Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none">- Criação de linha direta entre centros de acolhimento com coordenação do CAPES (FEAES).	<ul style="list-style-type: none">- Primeiramente, entrar em contato com secretaria municipal, após aval, entrar em contato com FEAES.	
<ul style="list-style-type: none">- Capacitação / sensibilização.- Articulação governo - sociedade civil.	<ul style="list-style-type: none">- Palestras para sociedade civil.- CERMA e demais conselhos construir com as secretarias (em especial da saúde) capacitações para profissionais dos dispositivos.	Todos os atores envolvidos com migrantes.
<ul style="list-style-type: none">- Construção da rede.- Constante troca de experiências.- Capacitação e mapeamento de problemas.	<ul style="list-style-type: none">- Encontros trimestrais.- Produção de material informativo.- Site, rede social, agenda.	Profissionais que atuam no âmbito da migração (comissão) e quem mais tiver interesse no tema.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Curitiba - 8, 9 e 10 de maio de 2019